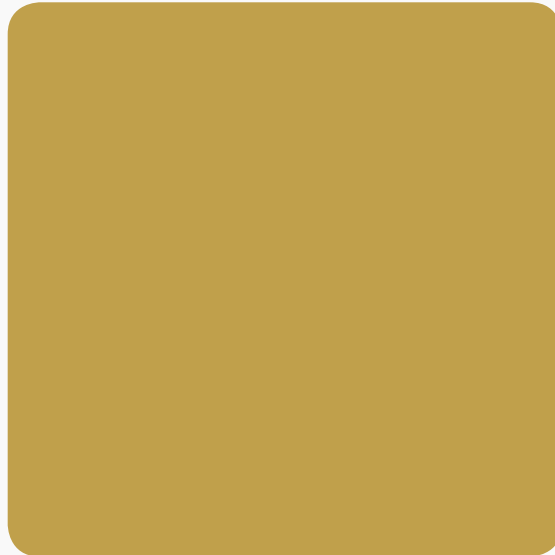
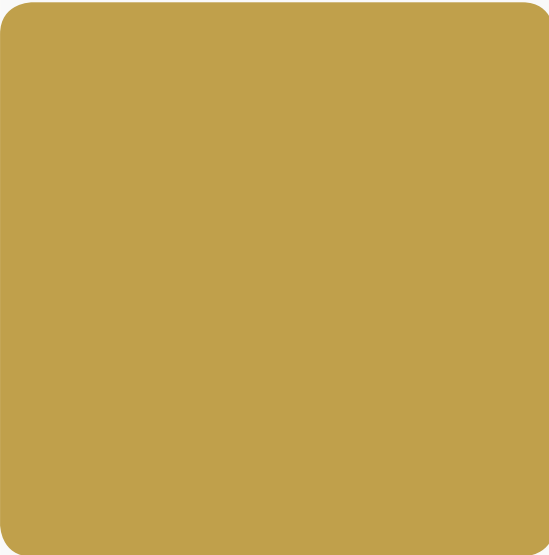
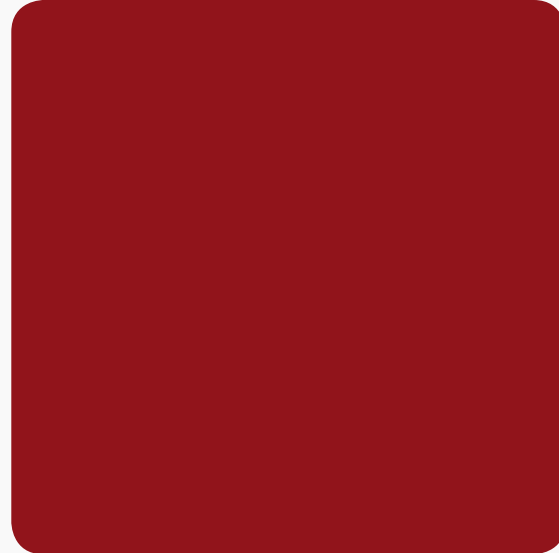




JOAQUIM ESTEVES
E-mail: esteves_joaquim@hotmail.com | Telef: 933 708 160

MUSEU DE OLARIA
Rua Cónego Joaquim Gaiolas | 4750-306 Barcelos
Tel. 253 824 741 | E-mail: museuolaria@cm-barcelos.pt
Horário: Terça a sexta-feira: 10h00 - 17h30
Sábados, domingos e feriados: 10h00 - 12h30 | 14h00 - 17h30
Entrada livre



JOAQUIM ESTEVES ABORDAGENS

EXPOSIÇÃO DE CERÂMICA

13 abril | 30 junho . 2019

MUSEU DE OLARIA | Sala da Capela



JOAQUIM ESTEVES

BIOGRAFIA | Biography

Joaquim Ferreira Esteves nasceu na freguesia de Galegos Sta. Maria, em 13 de dezembro de 1957. Oriundo de uma família de barristas e oleiros - filho de Manuel Esteves e Rosa Macedo - muito cedo se iniciou na arte de trabalhar o barro, e aos 9 anos já fazia pequenas peças de figurado, ajudando o pai no enchimento de moldes cerâmicos. Aos 25 anos, começa a modelar e a comercializar as suas próprias peças de cerâmica. De 1991 a 2001, dedicou-se à produção em série de peças decorativas, destinadas à exportação. Em 2001, inicia a sua carreira como caricaturista, modelando peças em barro que causam polémica pela sátira e crítica expressas em formas imunes a filtros ou conveniências sociais. Sobre o trabalho que produz, o próprio caracteriza-o como de “crítica social e de intervenção, especialmente nos domínios de religião, história e política”. Atualmente a viver em Areias São Vicente, os seus trabalhos têm sido requisitados para inúmeras exposições, das quais se destacam:

Joaquim Ferreira Esteves was born in the village of Galegos Sta. Maria, on December 13, 1957. Coming from a family of potters, he began very early the art of working clay. At the age of 9, he made small pieces of imagery and helped his father in the filling of ceramic molds. At the age of 25 he started to model and trade his own ceramic pieces. From 1991 to 2001 he dedicated himself to the series production of decorative pieces for export. In 2001 he began his career as a caricaturist, modeling pieces in clay that cause controversy by the satire and criticism expressed in forms immune to filters or social conveniences. Currently living in Areias São Vicente, his works have been requested for numerous exhibitions, of which the following stand out:

EXPOSIÇÕES | Exhibitions

2004 Novas formas, novos Caminhos... a mesma Arte
New forms, new paths ... the same art
Paços do Concelho, Barcelos

2010 Cem Anos de Presidência, One Hundred Years of Presidency
Galeria Municipal de Arte, *Municipal Gallery of Art*, Barcelos

2014 Cem anos de Presidência, One Hundred Years of Presidency
Assembleia da República, *Assembly of the Republic*

2013/2014 O Real e o Imaginário: Memória e Identidade no Figurado de Barcelos (coletiva), *The Real and the Imaginary: Memory and Identity in the Imagery of Barcelos* (collective)
Museu de Olaria, Pottery Museum

2018 Rostos dos Presidentes da República
Faces of the Presidents of the Republic
Museu Municipal Casa Mora, *Casa Mora Municipal Museum*
Montijo

JOAQUIM ESTEVES

Joaquim Esteves é um caso muito peculiar no universo dos barristas barcelenses. Nascido em Galegos Sta. Maria, no dia 13 de dezembro de 1957, Esteves teve um percurso profissional que o (e)levou ao patamar e ao reconhecimento de grande caricaturista.

A sua história começou como a de outros tantos meninos nascidos em berço e terra de oleiros, modelando algum figurado e ajudando os pais, nos tempos livres da escola, no enchimento de moldes na sua pequena indústria familiar.

Mais tarde, por volta dos 25 anos de idade, emancipa-se, constitui uma empresa e avança com a criação, modelação e comercialização de peças de cerâmica decorativa. No dealbar da década de 1990, o ceramista foca os seus objetivos no mercado estrangeiro, e inicia a produção em série de peças decorativas destinadas à exportação.

Por contingências da crise económica e da retração do mercado europeu, Joaquim Esteves regressa às origens: volta a modelar barro e retorna à criação de figurado. Mas os tempos são outros. O menino nascido em Galegos carrega nos ombros a experiência agriçoada de uma vida de mais de 40 anos e, agora, no arranque do novo milénio, das mãos de Esteves já não saem os simples bonecos de Barcelos; pelo contrário, do barro húmido, vergado, amassado e massacrado, irrompem figuras caricaturais arrojadadas, desafiadoras, perturbantes e polémicas.

“Foi em 2001 que a arte de moldar o barro chamou pelas suas mãos, conta o artesão. «Eu gostava de arte, mas não gostava de artistas». Há música na garagem feita oficina. Joaquim Esteves mostra várias peças: a icónica (e polémica), “Os Três Pês”, que causaram brados na Igreja; o “Zé Galo”, um tributo ao Bordalo Pinheiro, artista a que bebeu inspiração, e a “Maria Paciência”¹. “Das obras mais polémicas que fez até agora, destaque para “A Ceia dos Canibais” - que representa a última ceia de Cristo com Jesus a ser banqueteado pelos líderes de várias religiões - e “Os Três Pês”, uma peça que integra três figuras da sociedade actual: um representante do clero, um homossexual e uma prostituta. Isto veio abalar a Igreja Católica, nomeadamente a Diocese de Braga, que através do bispo D. Jorge Ortiga considerou o trabalho “um atentado à dignidade dos bracarenses”. Numa vertente bem mais branda, o artesão também se tem dedicado a fazer caricaturas de personalidades do panorama desportivo, cultural e político nacional e internacional, como Luís Figo, Pinto da Costa,

Bin Laden, Hitler, Júlia Pinheiro, entre outras. A peça “D. Quixote de La Mancha” é uma das suas obras mais recentes e também mais aplaudidas”².

E se a peça os “Os Três Pês” o deu a conhecer ao mundo, e outras tantas o colocaram sob os focos mediáticos, Esteves nunca se deixou seduzir pelos holofotes nem embebedar pela fama. Produto dessa imensa escola de saberes coletivos - como é a região oleira de Barcelos -, e sem nunca renegar as origens, “até o observador menos avisado notará no seu trabalho uma ruptura em relação à linguagem estética que caracteriza a generalidade dos artesãos barcelenses. (...) Nas peças de Joaquim Esteves é outro o discurso - um discurso crítico, mordaz, imune a filtros ou conveniências sociais. Ou não fosse ele um caricaturista!”³.

Crítico de egos desmesurado, Esteves rejeita o rótulo de artista e assume as suas origens: “Eu sou, na verdade, um artesão. Sei que tenho jeito para a caricatura e que tenho evoluído nessa área, pelo que posso dizer que me sinto um caricaturista. Mas não sou escultor, ainda não cheguei lá, e muito menos artista”⁴.

Artesão, ceramista, barrista, artista; seja qual for a perspetiva de quem analisa e cataloga o trabalho de Joaquim Esteves, o que esta exposição mostra é o resultado da sua criatividade. E que, ao prazer de Esteves: “As caricaturas dão-me gozo, porque gosto de expressar emoções”⁵, se junte o nosso gosto de admirar a sua arte.

1 Sónia Balasteiro, “Revista Saúde”, Nov. 2016.

2 “Barcelos Popular”, 24 de Agosto de 2006

3 <http://www.feiradebarcelos.com/artesaos/joaquim-esteves>

4 “Correio da Manhã”, 14.10.2014

5 “Agência Lusa”, 02-06-2014

Joaquim Esteves is a very peculiar case in the universe of Barcelos potters...Born in Galegos Santa Maria, on December 13, 1957, Esteves had a professional career that led him to the level and recognition of great caricaturist. His story began as that of so many boys born in potter's cradle and land, modeling some imagery and helping his parents in the free time from school, filling molds in his small family industry. Later, around the age of 25, he became emancipated, established his own company and started to create, model and trade decorative pottery pieces. In the early 1990s, the potter focuses his goals on the foreign market and begins the production of decorative pieces for export. Joaquim Esteves returns to his origins: he returns to model clay and to the creation of imagery, due the economic crisis and the retraction of the European market. But the times changed, the boy born in Galegos carries on his shoulders the bittersweet experience of a life of more than 40 years. And now, at the dawn of this new millennium, the mere puppets of Barcelos no longer come out of the hands of Esteves; on the contrary, from damp, bent, crumpled and crushed clay, bold, challenging, disturbing and controversial caricatural figures erupt.

“It was in 2001 he felt the appeal from the art of shaping the clay with his hands”, says the craftsman. “I liked art, but I did not like artists.” There is music in garage turned into workshop. Joaquim Esteves shows several pieces: the iconic (and controversial), “Os Três Pês”, which caused uproar in the Church; the “Zé Galo”, a tribute to Bordalo Pinheiro, an artist from who he drank inspiration, and “Maria Paciência”. “From the most controversial works he has done so far stands out “ The Supper of the Cannibals”, which represents the last supper of Christ with Jesus being banqueted by the leaders of various religions - and the “Os Três Pês”, a piece that integrates three figures of the today's society: a representative of the clergy, a homosexual and a prostitute. This came to shake the Catholic Church, namely the Diocese of Braga, which through bishop D. Jorge Ortiga considered the work “an attack on the dignity of Braga's people”. In a much more lenient way, the craftsman has also dedicated himself doing caricatures of personalities from the national and international sports, cultural and political panorama, such as Luís Figo, Pinto da Costa, Bin Laden, Hitler, Júlia Pinheiro, among others. The piece “D. Quixote de La Mancha “is one of his most recent works and also more applauded”. And if the piece “Os Três Pês” made him famous, and so many others put him under the spotlight, Esteves never allowed himself to be seduced neither by the spotlight nor drunk by fame. The product of this immense school of collective knowledge - such as the region of Barcelos - and without ever denying his origins, “even the less informed observer will notice a rupture in his work in relation to the aesthetic language that characterizes the majority of the craftsmen of Barcelos. (...) In Joaquim Esteves's pieces, there is a different speech - a critical language, scathing, immune to filters or social conveniences. Were he not a caricaturist!”

Critical of excessive egos, Esteves rejects the label of artist and assumes his origins: “I am, in fact, a craftsman. I know that I have a way for the caricature and that I have evolved in this area, so I can say that I feel like a caricaturist. But I am not a sculptor, I didn't get there, much less an artist”. Craftsman, ceramist, potter, artist; whatever the perspective of who analyzes and catalogs the work of Joaquim Esteves, what this exhibition shows is the result of his creativity. And that, to Esteves' pleasure: “Caricatures give me joy, because I like to express emotions”, join our taste of admiring his art.

